

**801****PADRÃO ALIMENTAR E DIABETES MELITO PÓS-TRANSPLANTE RENAL**

Jéssica Blatt Lopes, Analaure Centenaro, Elis Pedrollo, Bruna Nicoletto, Roberto Ceratti Manfro, Luiz Felipe Gonçalves, Cristiane Bauermann Leitão, Gabriela Souza. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

O desenvolvimento de diabetes é uma complicação comum no pós-transplante renal. Existem evidências de que componentes da dieta e padrões alimentares podem ser fatores de risco para o diabetes melito tipo 2 (DM2). Objetivo: Verificar a existência de associação entre padrões alimentares e componentes da dieta e o desenvolvimento de diabetes melito pós-transplante (DMPT) renal. Métodos: Estudo transversal, onde foram incluídos 23 pacientes transplantados renais que desenvolveram DMPT e 57 pacientes sem DMPT. Foram coletados dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais, antropométricos e de composição corporal. A ingestão dietética foi avaliada por questionário de frequência alimentar. Os padrões alimentares foram identificados por análise de cluster. Para análise da associação entre os padrões alimentares e o diagnóstico de DMPT foi utilizado o teste Qui quadrado. Resultados: Os pacientes com DMPT apresentaram maiores valores de colesterol total, triglicerídeos, percentual de gordura corporal e índice de massa corporal pré-transplante quando comparados com transplantados renais sem DMPT. Além disso, os pacientes com DMPT consumiram maior percentual do valor energético total (VET) proveniente dos lipídios, enquanto que os sem DMPT apresentaram maior consumo do VET proveniente dos carboidratos. Foram identificados dois padrões alimentares, denominados 1 (maior consumo de cereais refinados, batata e ovo fritos, embutidos, laticínios integrais, biscoito, chocolate, sorvete, feijão, banana, café com açúcar, refrigerante, pizza, margarina, azeite de oliva e maionese) e 2 (maior consumo de pão integral, aipim, batata e ovo cozidos, carnes, vísceras, laticínios desnatados, iogurte, bolo, geléia, adoçante, maçã, laranja, enlatados, café sem açúcar, suco e vegetais). Houve diferença significativa entre os dois padrões alimentares em relação ao percentual do VET proveniente de gordura trans e de proteínas, sendo maiores nos padrões 1 e 2, respectivamente. O percentual de pacientes com DMPT alocados no padrão 1 foi 47,8% e no padrão 2, 52,2%. Não foi encontrada associação entre nenhum dos padrões e o desfecho analisado ( $p= 0,207$ ). Conclusão: Os padrões alimentares identificados no pós-transplante renal não mostraram diferença entre pacientes com e sem DMPT. Consideramos ser necessário ampliar o tamanho amostral e a realização de estudos prospectivos futuros em que possa ser estabelecida uma relação causal entre fatores e desfecho analisados. Projeto aprovado pelo CEP – HCPA. Palavra-chave: Padrão alimentar; Diabetes melito pós-transplante renal; Transplante renal. Projeto 120464